



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – Uniceub
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA: MONOGRAFIA ACADÊMICA
PROFESSOR ORIENTADOR: JOÃO ALBERTO DE ARRUDA

A INFLUÊNCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL NAS DECISÕES ORGANIZACIONAIS

RENATO FERREIRA DE OLIVEIRA
MATRÍCULA Nº 2015204/3

Brasília/DF, junho de 2005



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA: MONOGRAFIA ACADÊMICA

A INFLUÊNCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL NAS DECISÕES ORGANIZACIONAIS

Monografia apresentada como requisito para
conclusão do curso de bacharelado em
Ciências Contábeis do Centro Universitário
de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Ms. João Alberto de Arruda

Brasília/DF, junho de 2005

I



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
SUPERVISÃO DE MONOGRAFIA ACADÊMICA

A Banca Examinadora verificou e avaliou a presente monografia. Após apresentação pelo acadêmico, os membros opinaram pela sua aprovação.

Brasília/DF, 29 de junho de 2005

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. João Alberto de Arruda (Orientador)
Presidente da banca

Prof. Eduardo César Pasa
Professor convidado:

Prof. João Ardêmio Brixner
Professor convidado:

“A maior de todas as coragens é a de assumir responsabilidades”.

Gustavo Barroso

“A probabilidade de fracassar na luta não pode deter o impulso de combater pela causa justa”.

Abraham Lincoln

“Cada um de nós transforma um pouco o mundo com as pequenas escolhas que faz”.

Richard Carlson

Dedico este trabalho à minha querida mãe Iraci Celestrina de Oliveira (*in memoriam*) e minha avó Maria Celestrina (*in memoriam*). Mãe seu filho conseguiu obrigado por ser minha mãe, vó sem você eu nunca teria conseguido.

IV

Agradecimentos:

A Deus que guia os meus passos e é meu refúgio nos instantes de dor e aflição, meu nicho nos momentos de paz e alegria.

Ao meu super Pai fonte constante de minha inspiração e orgulho.

A toda a minha família por sempre acreditar em mim, mesmo nos momentos mais difíceis que passamos, sempre estiveram ao meu lado.

A todos os meus amigos que foram alicerço de segurança e confiabilidade nestes cinco anos de Brasília, obrigado por terem me recebido de braços abertos.

Ao orientador, Prof. Ms. João Alberto de Arruda, por ter me incentivado nas horas que mais precisei na elaboração desse maravilhoso trabalho, desejo do fundo do meu coração muita saúde e paz para você e sua família.

V

RESUMO

OLIVEIRA; Renato Ferreira de. Sistemas de Informações Contábeis. 2005. 34 folhas. Monografia de graduação do curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005.

Trata-se de trabalho científico sobre Sistemas de Informações Contábeis com metodologia na pesquisa bibliográfica, como: livros, revistas técnicas e meios eletrônicos. A pesquisa tem por objetivo evidenciar a eficiência e praticidade do Sistema de Informação Contábil nas tomadas de decisões empresariais pelos seus administradores. Assim, o Sistema de Informação Contábil não deve ser restrito apenas na apresentação das demonstrações contábeis e do balanço patrimonial no término do exercício. Deve ser mais atuante em contribuir decisivamente na efetividade do processo decisório, integrando e interagindo em todos os subsistemas organizacionais de modo que integrem um banco de dados único. De forma que essa informação seja utilizada nos diversos setores organizacionais. Para isso, é necessário ser mais contributiva e decisiva para tomada de decisão, conseqüentemente, tornando-se satisfatório e eficiente à busca dos objetivos empresariais.

Palavras chaves: Sistemas.de.Informações.Contábeis.
Tecnologia.da.Informação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.2 Tema	8
1.3 Problematização	8
1.4 Objetivo geral	8
1.5 Objetivos específicos	8
1.6 Metodologia	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Introdução	10
2.2 Contabilidade no cenário econômico	11
2.3 Sistema	12
2.4 Dados, informação e conhecimento	14
2.5 Tecnologia da informação	16
2.6 Sistema de informação.....	18
3 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	22
3.1 Papel da contabilidade na integração do sistema organizacional	26
4 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO	33
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

1.2 Tema

A INFLUÊNCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL NAS DECISÕES ORGANIZACIONAIS.

1.3 Problematização

- É possível afirmar que o sistema de informação contábil nos oferece segurança e eficiência nas informações produzidas para tomada de decisões?

1.4 Objetivo geral

Demonstrar a eficiência e praticidade do Sistema de Informação Contábil nas tomadas de decisões empresariais pelos seus administradores.

1.5 Objetivos específicos

- Identificar os elementos essenciais de um sistema de informações, sua classificação, conceitos e abrangências;
- Verificar o grau de dependência das informações contábeis e identificar os pontos eficientes e deficientes do sistema integrado em relação ao não integrado nas decisões empresariais.

- Analisar as vantagens e desvantagens de implantação de um Sistema de Informação Contábil para avaliar se há eficiência nas tomadas de decisões por seus administradores e controladores;
- Demonstrar a rapidez do processamento para produzir informações aos administradores e usuários externos num menor espaço de tempo, possibilitando tomadas de decisões eficientes;

1.6 Metodologia

Foi realizado levantamento bibliográfico junto a fontes como livros, revistas técnicas, biblioteca e meios eletrônicos sobre: sistemas, sistemas de informações, sistema de informação contábil, contabilidade gerencial, contabilidade automatizada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Introdução

O Sistema de Informação Contábil atende toda a estrutura organizacional com informações atualizadas, visando às mudanças e potencialidade em respostas precisas e rápidas no ambiente em que a empresa está inserida. A contabilidade fornece informações abrangentes por possui um sistema de banco de dados único que integra toda a estrutura do negócio.

A crescente utilização da Tecnologia da Informação vem diminuindo o tempo de processamento dos dados, traduzidos em novas informações organizacionais, seria impossível controlar, planejar e direcionar sem esse mecanismo.

As pessoas sempre tiveram a necessidade de controlar seu patrimônio, algo que seria impossível sem a aplicação dos registros. Com a evolução tecnológica das últimas décadas, as empresas passaram a ver o Sistema de Informação Contábil como um dos principais recursos no controle e na tomada de decisão, assim, a Ciência Contábil desempenha seu papel informacional nas organizações.

2.2 Contabilidade no cenário econômico

Em decorrência do dinamismo do mundo empresarial, a contabilidade vem atingindo uma posição de destaque dentro das organizações. Com a expansão da economia, ocorre na empresa o manuseio de uma grande gama de informações contábeis, que devido ao desconhecimento de muitos processos e etapas da contabilidade por parte dos executivos e gerentes, passam despercebidas ou acabam sendo interpretadas de forma errônea, causando desinformação. Nesse contexto, surge a necessidade de processos e sistemas eficazes, que possibilitam ao executivo em um processo decisório, uma melhor compreensão e aplicação das informações contábeis.

De acordo com Oliveira, Djalma (2000), a Contabilidade é fundamental para o controle e o acompanhamento das atividades econômicas e empresariais. Em sentido mais amplo, ela trata da coleta, classificação, apresentação e interpretação das informações e dados econômicos, operacionais e financeiros das companhias.

Segundo Gil (1999), pode-se entender a Contabilidade como sendo a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Normalmente os sistemas de informações estão ligados às funções empresariais e essas variam de empresa para empresa, pois a natureza de cada uma é diversa. Também divergem em virtude de que os negócios de cada entidade são

distintos, necessitando assim de vários sistemas, os quais contribuem para que os objetivos empresariais sejam alcançados com a máxima eficiência e eficácia.

Eficiência relaciona-se com o aumento de produtividade proporcionado pela melhoria de um determinado processo. Pode-se dizer que eficiência é a diferença dos recursos consumidos com os resultados obtidos.

Eficácia ocorre quando os objetivos preestabelecidos são atingidos como resultado da atividade ou esforço. O lucro é a melhor medida da eficácia empresarial.

Por outro lado, a essência de muitos subsistemas empresariais é semelhante, pois eles têm a necessidade de produzir, comercializar, controlar suas riquezas, incluindo inclusive nas pessoas, mesmo as empresas sem fins financeiros.

A finalidade do sistema de informação não é somente fornecer informações, mas também possibilitar, facilitar e tornar efetivo os objetivos da organização bem como o controle seu patrimônio.

2.3 Sistema

Sistema é todo processo, conjunto de leis ou conjunto de tarefas que se interligam entre si, visando alcançar algum resultado. Um exemplo dentro do sistema empresa é: o boy é subordinado ao assistente financeiro que é subordinado ao gerente financeiro que é subordinado por sua vez ao Diretor financeiro. Isso é um sistema, funciona como processo de etapas para alcançar os objetivos.

Melo (2000):

sistema é um conjunto de elementos ou componentes que interagem para cumprir metas. Os elementos por si próprios e os relacionamentos entre eles determinam como um sistema funciona. Os sistemas tem entradas, mecanismos de processamento, saídas e feedback.

Padoveze (2004) menciona que sistema pode ser definido como um complexo de elementos em interação. Em outras palavras, sistema é um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo. Como uma resultante do enfoque sistêmico, o todo deve ser mais que a soma das partes. Fundamentalmente, o funcionamento de um sistema configura-se a um processamento de recursos entradas do sistema, obtendo-se, com esse processamento, as saídas ou produtos do sistema entradas, processamento, saídas.

Os sistemas classificam-se em sistemas abertos e fechados:

- Sistemas fechados não interagem com o ambiente externo, não permitem a integração da entidade com o meio onde está inserida, são insensíveis e indiferentes a qualquer influência ambiental, não se integrando ou interagindo com o mundo.

- Sistemas abertos caracterizam-se pela interação com o ambiente externo, integrando-se com os demais sistemas a sua volta, podendo influenciar ou ser influenciado por estes. A empresa é um sistema aberto, bem como os sistemas de informações, pois há um processo de interação com o ambiente.

A diferença entre o sistema aberto e o fechado consiste no primeiro ter como papel a interação com o ambiente externo, já o fechado, limita-se a informações internas.

2.4 Dados, informação e conhecimento

Dados é a matéria prima do conhecimento, menor parte da informação, não transmite entendimento em seu formato, serve apenas de matéria prima para informação.

A informação é o resultado obtido da lapidação de dados, a partir do momento em que estes são organizados, manipulados, integrados para uma finalidade específica têm-se a produção de novas informações. Os dados por si só, não constituem elementos úteis para dar suporte à tomada de decisão ou planejamentos estratégicos. Já a informação é o elemento fundamental desses processos.

O conhecimento é a consciência do entendimento da realidade, sendo que este se desenvolve e melhora através de informações adquiridas e acumuladas ao longo do tempo. Sem dúvida alguma, podemos afirmar que conhecimento é poder.

Segundo Lopes (2002):

pode-se dizer que: os dados compõem a matéria-prima de um produto a ser obtido, que é a informação, estes podem surgir de diversas fontes, sendo também diversa a forma de integrá-los constituindo assim, o elemento básico para a produção de novas informações.

A informação deve ser tratada como qualquer outro produto que esteja disponível para o consumo. Ela deve ser desejada, para ser necessária. Para ser necessária, deve ser útil. Cabe aos administradores e controladores construir essa mercadoria com qualidade e custos competitivos, já que têm plena consciência de sua utilidade e, portanto, de sua extrema necessidade para o gerenciamento dos negócios.

A necessidade da informação é determinada pelos usuários finais dessa informação, por seus consumidores. Assim, a informação deve ser construída para atender a esses consumidores e não para atender aos contadores. O contador deve saber qual informação atende às necessidades de seus usuários.

Para que um sistema de informação contábil seja ativo dentro de uma empresa é preciso o apoio da alta administração da companhia. Por conseguinte, a necessidade tem que ser sentida pela alta cúpula da empresa fazendo com que, a partir daí, tenham tranqüilidade para apoiar a implantação, no desenvolvimento e manutenção do sistema de informação. O sistema de informação contábil deve ser abrangente e atender toda a empresa. Assim, todos os níveis hierárquicos da companhia estarão sendo municiados e se utilizarão do mesmo sistema de informação. Nesse contexto entende-se que a necessidade da informação aliada ao contador e ao seu sistema que é o elemento vital para o sucesso de um sistema de informação contábil.

Se as informações contábeis não estiverem presentes no ambiente decisório, será tarefa do contador fazer nascer e crescer essa mentalidade gerencial. Para isso, é necessário o conhecimento profundo da Ciência Contábil e de seu papel informativo-gerencial.

2.5 Tecnologia da informação

A tecnologia da informação são recursos tecnológicos e computacionais para gestão e uso da informação que tem a capacidade para tratar dados e ou informação de forma sistêmica ou esporádica.

O mundo dos negócios está sendo irreversivelmente alterado pela tecnologia da informação. Desde sua introdução em meados dos anos cinqüenta, a forma de agir das organizações, o modelo e comercialização de seus produtos mudaram radicalmente. Além disso, a tecnologia da informação alterou as formas, processos e o estilo de vida do indivíduo. As pessoas convivem com dezenas de dispositivos que contém alguma forma de microprocessador, que vão desde simples controles remotos de videocassetes, passando por notebooks, até as mais importantes reuniões realizadas por videoconferência. (Mcgee e Prusak, 1994) citado por Rezende (2001).

Principais componentes da tecnologia da informação:

- Hardware e seus dispositivos e periféricos;
- Software e seus recursos;
- Gestão de dados e informações.

Hardware e seus dispositivos e periféricos são conjuntos integrados de dispositivos, posicionados por mecanismos de processamento que utilizam eletrônica digital, computadores, usados para entrar, processar, armazenar e sair com dados e informação (REZENDE, 2001).

Software e seus recursos são conjuntos de comandos, instruções ou ordens elaboradas pelos clientes ou usuários para o computador cumprir, visando resolver problemas e desenvolver atividades ou tarefas específicas (REZENDE, 2001).

Gestão de dados e informações compreende as atividades de guarda e recuperação de dados, níveis e controle de acesso das informações, sendo fundamental para o funcionamento da empresa, pois sem os dados e a capacidade de processá-los, a entidade não estaria pronta para executar suas atividades (REZENDE, 2001).

Os componentes da tecnologia da informação presentes nas organizações fazem parte do sistema empresa, sem esses provavelmente seria quase impossível uma boa gestão da informação.

Segundo Boynton (1997), as organizações estruturaram-se e concorreram entre si basicamente sobre duas dimensões: baixo custo e diferenciação. Só que esse ambiente está se modificando em duas direções. Em termos da competição no mercado, as empresas notaram que devem ser capazes de desenvolver e fornecer produtos e serviços de acordo com a necessidade do cliente, buscando minimizar os respectivos custos. Em outra direção, em termos de capacidade de processamento disponível que dependem de mudanças nas tecnologias de processos e no gerenciamento dos processos.

Prates (1998 p. 39, 40) descreve que o aumento crescente na utilização de tecnologia da informação é direcionado, em maior ou menor extensão, por uma série de tendências tecnológicas nos sistemas de informação.

A aceleração do desenvolvimento da tecnologia da informação provoca progressos nas práticas de trabalho dos sistemas de informação nas organizações.

Nessa linha, podem ser enumeradas as seguintes tendências tecnológicas que influenciam os sistemas de informação:

- Aumento da velocidade e na capacidade dos componentes eletrônicos;
- Aumento na disponibilidade de informação digitalizada;
- Aumento de portabilidade e compatibilidade dos dispositivos eletrônicos;
- Aumento na conectividade dos sistemas;
- Aumento na facilidade de uso dos sistemas.

2.6 Sistema de informação

Sistema de informação é todo o esforço ou conjunto de normas ou procedimentos agrupados com a finalidade de fornecer uma ou mais informações a um departamento. O sistema de informação, independentemente de seu nível ou classificação, tem como principal objetivo auxiliar os processos de tomada de decisões na empresa. Se os sistemas de informação não se propuserem a atender a esse objetivo, sua existência não será significativa para a empresa.

Características do sistema de informação:

- grande volume de dados e informações;
- complexidade de processamentos;
- suporte a tomada de decisões empresariais;
- interligação de diversas técnicas e tecnologias.

Por oportuno, Magalhães (2000) expõe que todo sistema, usando ou não recursos de informática, que manipula e gera informação pode ser genericamente considerado sistema de informação. Os sistemas de informações não são mais apenas ferramentas facilitadoras das tarefas rotineiras nas organizações, foram acrescentados recursos de apoio às vantagens competitivas e estratégias.

A evolução do sistema de informação se deve à vários fatores, mas principalmente a revolução da microeletrônica, com a conseqüente evolução da tecnologia de desenvolvimento de softwares, hardwares e como conseqüência a revolução da internet, que diminuiu distâncias e ultrapassou fronteiras.

A moderna tecnologia da informática, com sua capacidade de gerar, manipular e avaliar dados, incorpora o conceito de flexibilidade da informação, fazendo com que ela seja uma ferramenta poderosa e útil para os gerentes contemporâneos. Atualmente, a eficácia de um sistema de informação depende do relacionamento entre a tarefa realizada, a seleção do software para realizar a tarefa desejada, a eficiência do hardware e as habilidades gerenciais.

Segundo Stair (1998; p.73):

Sistema de Informação é um conjunto de componentes relacionados trabalhando juntos para coletar, recuperar, processar, armazenar e distribuir informações com a finalidade de facilitar o planejamento, o controle, coordenação, a análise e o processo decisório em empresas e organizações.

Desempenhando um papel de tamanha importância, o sistema de informação é parte fundamental de uma organização, produto de três componentes: tecnologia, organizações e pessoas. Não existe um sistema de informação eficiente sem o

conhecimento de sua dimensão no que se refere à organização, pessoas, assim como de suas dimensões técnicas. (Laudon e Laudon, 1999).

Melo (2000) afirma que “sistema de informação é um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam, manipulam e disseminam dados e informações, proporcionando um mecanismo de feedback para atender os objetivos”.

Todos interagem diariamente com sistema de informação, tanto particularmente como profissionalmente. Um exemplo: são os caixas automáticos dos bancos, os scanners de leitura de preços dos supermercados que identificam nossas compras usando códigos de barra e, ainda, obtemos informação em quiosques por meio de telas sensíveis ao toque.

Um sistema de informação melhora as comunicações e, como resultado, melhora o atendimento ao consumidor. No futuro, dependeremos cada vez mais do sistema de informação. Conhecer o potencial destes sistemas e ter a capacidade de trabalhar com eles, resulta numa carreira de sucesso em organizações que atingem suas metas.

Padoveze (2004) descreve que o sistema de informação é um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para com seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

Do ponto de vista da concepção de um sistema de informação, independentemente da metodologia adotada, é essencial distinguir e definir os usuários a quem o sistema de informação vai servir.

O consumidor final da informação vai realizar uma ação de cunho exclusivamente humano, ou seja, que depende de julgamento de valor, interpretação,

avaliação, interação com outros fatores, uma ação que não pode ser programável e parametrizável. O computador fornecerá a informação, mas não fará o juízo se essa informação é a melhor ou pior para o cenário econômico atual, somente o detentor poderá fazer este julgamento.

Existem também pessoas importantes para o processo de produção da informação, aquelas que dão entrada da informação no sistema, mas que não a consomem.

As informações devem ser coletadas, armazenadas e processadas de forma operacional. O fundamento da operacionalidade significa que todos os que trabalham com a informação contábil devem saber e sentir que estão operando com dados reais, significativos, práticos e objetivos.

Os sistemas de informações são utilizados pelas organizações para dar suporte à realização de seus objetivos e metas. Porém, antes de decidirem sobre o sistema de informação a ser implantado na organização, os administradores devem identificar os fatores críticos e de sucesso da empresa, que devem receber o apoio do sistema. Assim, o sistema de informação é tipicamente projetado para aperfeiçoar a produtividade e os métodos de medição do impacto dos sistemas sobre a produtividade.

De acordo com Pinto (2000), a evolução natural da informatização das organizações é o desenvolvimento de sistemas que forneçam informações integradas e sumarizadas, provenientes de diversos sistemas transacionais. É através dessas informações que gerentes de médio escalão podem visualizar o desempenho de seu departamento e mesmo da organização como um todo.

3 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Dizer que a contabilidade é uma importante ferramenta na produção de informações para a tomada de decisões não é nenhuma novidade. A busca pela excelência contábil perpassa justamente na necessidade de ser capaz de proporcionar informações necessárias, úteis para que o usuário possa tomar decisões e iniciativas que permita a sua empresa atingir os objetivos estabelecidos, ou seja, perpetuar-se indefinidamente no tempo e proporcionar sempre o retorno de seus investimentos mediante lucro, principalmente no atual contexto econômico em que a informação é considerada uma verdadeira pedra preciosa, como fator determinante para o sucesso dos negócios.

Para produzir informações, a contabilidade utiliza-se de um sistema processador que funciona conforme a teoria dos sistemas, ou seja, numa visão sistêmica em que existe uma entrada de dados que são processados e dão origem às informações como o produto ou saída do sistema.

Sistema de informação contábil é o subsistema de informações dentro de uma organização que acumula vários subsistemas, departamentos da entidade e comunica-se ao subsistema processamento. O subsistema de processamento de informações pode ser um departamento separado na entidade organizacional, responsável pelo equipamento e programas de computadores.

O sistema de informação contábil tradicionalmente se concentrava na coleta, no processamento e no fornecimento de informações de cunho financeiro para partes

externas à companhia como investidores, credores e órgãos da receita e partes internas, principalmente à administração. No entanto ele está interessado tanto em dados e informações financeiras quanto não financeiras.

Sob o conceito tradicional de sistema de informação contábil, cada área funcional da organização, como marketing, produção, finanças e recursos humanos, mantêm um subsistema de informação. Um problema com esse tipo de conceito é que ele requer o armazenamento separado de dados com a possibilidade de duplicação e a coleta e produção de relatórios separados dentro de cada subsistema.

As organizações sentem necessidade de integrar suas funções em um grande e indivisível banco de dados e isso permite aos administradores e interessados internos e externos obterem informações necessárias ao planejamento, tomada de decisões e controle.

Conforme Gil (1999), o Sistema de Informação Contábil deve produzir informações que possam atender aspecto referente aos níveis estratégico, tático e operacional. O sistema de informação contábil tende a dar primazia ao atendimento de aspectos operacionais e táticos, primordialmente com informações estruturadas e algumas informações semi-estruturadas.

De acordo com Padoveze (2004), Sistema de Informação Contábil pode ser definido como um conjunto de recursos humanos e de capital, dentro de uma organização, responsável pela preparação de informações financeiras e também das informações obtidas da coleta e processamento de transações não-financeiras.

Com base nos pressupostos definidos na estrutura da informação, apresenta-se a seguir um painel dos aspectos mais relevantes que devem ser observados na elaboração de um sistema de informação contábil. Para Padoveze (2004), a arquitetura

de um sistema de informação contábil deve levar em consideração dois pressupostos básicos para que tenha validade integral no processo de gestão administrativa:

- necessidade de informação: que é determinada pelos usuários finais dessa informação;

- planejamento e controle: o sistema de informação exige planejamento para a produção dos relatórios, para atender plenamente aos usuários.

Faz-se necessário saber o nível de conhecimento contábil de cada usuário para que se possam elaborar relatórios com enfoques diferentes para cada um deles. Conforme já salientado, a contabilidade gerencial vale-se do uso de disciplinas das áreas contábil e financeira. Por conseguinte, o sistema de informação contábil deve incorporar os elementos de tais disciplinas, necessárias para o gerenciamento da empresa.

Para Ludícibus (2000) o modelo decisório de administrador leva em conta cursos de ação futuros; informes sobre situações passadas ou presentes somente serão insumos de valor para o modelo decisório à medida que o passado e o presente sejam estimadores válidos daquilo que poderá acontecer no futuro, em situações comparáveis às já ocorridas.

De acordo com Padoveze (2004), três características são fundamentais para que um sistema de informação contábil tenha validade dentro de uma empresa independente do porte:

- Operacionalidade: as informações devem ser coletadas, armazenadas e processadas de forma operacional.

São características básicas de operacionalidade:

- Relatórios concisos, elaborados de acordo com as necessidades dos usuários, coletados de informações objetivas e de imediato entendimento pelo usuário, que não permitam uma única dúvida sequer, com apresentação visual e manipulação adequada.

- Integração e navegabilidade dos dados: considera-se um sistema de informação contábil como integrado quando todas as áreas necessárias para o gerenciamento de informação contábil estejam abrangidas por um único sistema de informação contábil. Todos devem utilizar-se de um mesmo e único sistema de informação.

- Custo da informação: o sistema de informação contábil deve apresentar uma situação de custo abaixo dos benefícios que proporciona à organização. Com incorporação definitiva dos recursos computacionais de macro e microinformática, na administração das empresas, entende-se que qualquer uma de pequenas a grandes corporações tem condições de manter um sistema de informação contábil.

É necessário que essas três características estejam disponíveis, pois a informação contábil, deve ser demonstrada no menor tempo possível, visto que uma informação atrasada perderá toda sua validade. Por isso, a força de um sistema de informação contábil está em tudo que seja feito dentro dos prazos estipulados pelos usuários e no menor tempo possível e isso, só será alcançado se for alicerçado em um planejamento adequado.

3.1 Papel da contabilidade na integração do sistema organizacional

A necessidade da integração das funções empresariais para o funcionamento harmônico e efetivo da empresa, considerada como maior parte do sistema, deve agrupar suas funções por parte dependentes e integradas entre si, cujas relações geram informações para todos e quando uma destas funções parar, pára também o sistema empresa.

Entende-se como não integrada a estruturação de vários sistemas de informação contábil dentro de uma empresa. Nota-se comumente que o sistema de informação da contabilidade financeira não é o mesmo sistema de informação da contabilidade de custos, que por sua vez também não é o mesmo do sistema de planejamento financeiro e assim por diante.

Considera-se um sistema de informação contábil como integrado quando todas as áreas necessárias para o gerenciamento da informação contábil estejam abrangidas por um único sistema. Todos da organização devem utilizar um mesmo banco de dados e sistema de informação.

O que caracteriza um sistema de informação contábil integrado é a “navegabilidade” dos dados. A partir do momento em que um dado é coletado, deverá ser utilizado em todos os segmentos do sistema de informação contábil.

Essa integração e navegabilidade alimenta o banco de dados da organização com um único lançamento na área operacional, o que permite aos usuários acesso tempestivo às informações nos variados setores da entidade.

Para que a informação contábil seja utilizada no processo de administração, é necessário que ela seja desejável e útil para os usuários responsáveis pela administração da entidade.

Para os administradores que buscam a excelência empresarial, uma informação, mesmo que útil, só é desejável se conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade (Padoveze, 2004).

Faz-se necessário, portanto, um estudo básico por parte do contador gerencial das necessidades de informação a partir das decisões-chaves que serão tomadas baseadas no sistema de informação contábil gerencial.

Para Ludícibus (2000) uma informação é válida apenas à medida que ela auxilia na tomada de decisões futuras. Não obstante deixar de mensurar o custo da informação, que faz parte dos princípios básicos de contabilidade. O sistema de informação contábil deve ser analisado na relação custo-benefício para a empresa.

Com a incorporação definitiva dos recursos computacionais, de macro e microinformática, na administração das empresas, cresce a necessidade de se implantar um sistema de informação contábil.

Todo sistema e toda informação estão sujeitas a erros, falhas e maus usos de recursos e, devido a esses riscos, os contadores e administradores devem ter um interesse comum pela manutenção e integridade dos sistemas e das pessoas envolvidas no ambiente de tecnologia da informação.

A contabilidade tem como finalidade gerar informações aos diversos usuários para a tomada de decisão, que deverão ser úteis, relevantes, precisas e fornecidas em tempo hábil. Esse sistema integrado e computacional permitirá maior segurança e uniformidade na informação.

O mundo está na era da informação em que o conhecimento faz a diferença a utilização e a gestão da informação em seus diversos níveis estratégico, tático e operacional favorecendo as decisões, as soluções e a satisfação dos usuários externos e internos. Precisa-se da informação de forma mais ágil, mais rápida, sem burocracia, sem barreira de distância devido aos recursos tecnológicos existentes colaborando para a geração de bons negócios.

A informação é um recurso crítico das organizações, tão fundamental como a energia ou as máquinas. É a ligação indispensável de todos os componentes da organização para sua melhor operação e coordenação e para sua sobrevivência em um ambiente competitivo e pouco amigável. Ela avalia e notifica, surpreende e estimula, reduz a incerteza, revela alternativas, estimula a ação.

Deve ser considerada como diferencial competitivo quando proporciona alternativas de lucratividade e retornos saudáveis para a empresa, sedimentando atuações, implementando os atuais negócios, e ainda, criando novas oportunidades para a organização.

Para empresas atuam num mesmo segmento, a informação de seu meio ambiente interno e externo deverá ser personalizada e diferenciada para gerar as referidas alternativas de lucratividade, tornando-se a principal fonte de energia da organização, seu principal combustível, seu mais importante insumo ou recurso, direcionando os esforços e apontando os rumos a seguir. Porém, a informação não pode ser confundida com qualquer tipo de matéria-prima. Ela tem propriedades diferentes que os outros recursos não possuem e nem sequer proporcionam.

As organizações vivem num ambiente de incertezas e intervenção governamental, de políticas monetárias e fiscais imprevisíveis, ciclos mutantes dos

negócios, mudanças de políticas comerciais, crescentes custos trabalhistas entre outros.

Esse ambiente implacável e competitivo em que as organizações estão inseridas deve ser mais bem explorado por suas dimensões e oportunidades de uma gestão informada, da diferenciação de produtos e serviços de uma crescente produtividade.

Cria-se a necessidade incessante de mudanças rápidas, a administração em uma economia globalizada torna-se um artigo de primeira necessidade nas organizações. A informação e seus respectivos sistemas desempenham funções fundamentais de estratégias consolidadas sob a óptica da vantagem competitiva.

O grande desafio gerencial central é como usar a tecnologia da informação para projetar e gerenciar empresas eficientes e competitivas.

O enorme salto tecnológico ocorrido no século XXI transformou de maneira decisiva a execução do trabalho. As empresas passam a ver na informação o principal recurso estratégico; o uso correto de uma moderna tecnologia de informação melhorará a competitividade global da empresa, principalmente nas suas áreas fins. Entretanto, o uso incorreto da informação poderá causar prejuízos à organização.

É importante ressaltar que o fluxo de informações de uma empresa deve ser baseado em um organograma de informações ligado ao negócio e patrimônio. Vale destacar que as estratégias baseadas em informações rápidas, significam uma grande oportunidade individual ou uma ameaça dependendo da perspectiva, para as empresas alterarem sua chance de obter vantagem competitiva. Os avanços em tecnologia são menos importantes do que a compreensão clara de uma estratégia organizacional.

A estratégia se focaliza no desenvolvimento de uma combinação harmoniosa entre competências específicas da organização e o ambiente onde esta atua a organização. Um elemento-chave neste processo é a identificação de padrões ou tendências de mudanças no ambiente passíveis de serem exploradas.

Vale-se citar como mudança o aparecimento do comércio eletrônico, à medida que as empresas utilizam a informação e a tecnologia da informação na implementação de estratégias para dar suporte a processos críticos da organização.

As transações entre empresas estão ocorrendo cada vez mais através de meios de comunicação eletrônicos, embora não exista certamente uma “evolução natural” dessas estratégias do âmbito interno para o âmbito externo, existem algumas evidências de que empresas que adotam uma estratégia de comercialização de informação normalmente começam com um objetivo mais modesto. A informação sempre foi um importante fator para tomada de decisão e determinante para o sucesso gerencial, mas foi a partir da grande evolução das tecnologias da comunicação e informação que sua relevância vem tendo um papel decisivo para a sobrevivência e desenvolvimento das organizações.

Pode-se dizer que a informação é uma mensagem capaz de propiciar a comunicação reduzindo incertezas, sendo capaz de proporcionar benefícios ao usuário. Considera-se recurso fundamental para contribuir na definição dos objetivos de uma empresa, no estabelecimento de estratégias e políticas, na avaliação e decisão sobre as alternativas de expansão e investimentos necessários, e dos próprios resultados do negócio.

Para o processo decisório, as informações devem ser filtradas em seu menor grau possível possibilitando aos administradores identificar, mensurar, reportar, analisar

e verificar os fatos e eventos econômicos ocorridos e há ocorrer dentro de uma empresa.

Em seu papel tradicional a contabilidade gerencial ampliou suas informações que antes eram apenas financeiras para operacionais ou não-financeiras. Aumentando a qualidade e reduzindo o tempo no processamento de informações subjetivas como satisfação dos clientes, capacitação dos funcionários e desempenho de novos produtos. Tudo isso mostra parte da importância de um sistema de informação contábil bem estruturado dentro de uma companhia.

No entender de Padoveze (2004) o termo sistema de informação contábil é definido como um conjunto de recursos humanos e de capital, dentro de uma organização responsável pela preparação de informações financeiras e também informações obtidas da coleta e do processamento das transações não-financeiras.

É importante evidenciar que o sistema de informação contábil deve procurar atender a todos os usuários das informações contábeis e que deve ser capaz de se tornar estrutura fundamental dentro da organização. Para isso a contabilidade não pode deixar de buscar a concepção de um sistema altamente eficiente e eficaz.

Segundo Pinto (2000, p. 81):

esse é um problema do qual a contabilidade em sua função de bem informar não pode fugir e, na sua incapacidade de atender às especificações de cada tipo de usuário, acaba por optar pelo fornecimento de um conjunto básico de informações, que pressupõe ser útil para a maioria dos usuários.

Essas informações não se limitam apenas aos demonstrativos contábeis, mas também nos relatórios gerenciais, pareceres, análises diversas do patrimônio, situação

do quadro de funcionários, fluxo de caixa, estendendo-se as bolsas de valores e mercado financeiro.

Para que as informações sejam produzidas em tempo hábil para tomadas de decisões, surge a necessidade de informações integradas entre os diversos setores e departamentos de uma organização.

Esses sistemas unem e integram todas as partes, componentes e subsistemas de apoio operacionais e gerenciais, por meio da tecnologia da informação, de forma que todos os processos e eventos são compilados e processados em um único banco de dados, possibilitando assim aos usuários rapidez nas decisões.

Para Padoveze (2004, p. 60):

Fundamentalmente, a diferença entre os sistemas integrados de gestão empresarial e os sistemas de informação elaborados por meio do plano tradicional está na concepção do que seja integração e principalmente no componente tecnologia. As necessidades sempre existiram, mas na realidade, sua transformação em sistema de informação com adequada relação custo/benefício esbarravam no componente tecnologia. Os enormes avanços tecnológicos na área de informação, em nível de hardware, software, telecomunicações e multimídia, permitiram que as empresas fornecedoras de sistemas de informações gerenciais desenhassem sistemas com grau de integração muito forte, traduzindo os fluxos e processos operacionais.

4 CONCLUSÃO

A importância fundamental do Sistema de Informação Contábil é oferecer segurança e eficiência nas informações produzidas para tomada de decisão. Porém, um sistema de informação contábil só pode ser considerado adequado quando compatível com as inúmeras variáveis do ambiente.

Assim, eliminando as variáveis organizacionais e comportamentais, como: políticas, pessoas, e cenário, o sistema de informação contábil, com o auxílio do avanço tecnológico, de modo geral, tem desempenhado um papel de suma importância dentro de uma organização. Pois, proporciona um instrumento comunicativo que coleta, armazena, processa e distribui informações rápidas e eficazes para tomada de decisão.

Para o sucesso empresarial é recomendado que seja feita a integração de todos os subsistemas organizacionais de modo que integrem um banco de dados único. Visto que os objetivos organizacionais não devem ser restritos apenas a apresentação das demonstrações contábeis no término do exercício. É necessário ser mais atuante de forma contributiva e decisiva para tomada de decisão, conseqüentemente, tornando-se satisfatório e eficiente a busca dos objetivos empresariais.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Aidil J. da S.; LEHFELD, Neide A. de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica. 2. ed. - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.
- GIL, Antônio de Loureiro. Sistemas de informações: contábil, financeiro. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2000.
- LAUDON, Kenneth C. e LAUDON, Jane Price. Sistemas de Informações. Rio de Janeiro. LTC S.A. 1998.
- LOPES, Alexsandro Broedel. A informação contábil e o mercado de capitais. - São Paulo: Pioneira, 2002.
- MAGALHÃES, Antonio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. Sistemas Contábeis: o valor informacional da contabilidade nas organizações. - São Paulo: Atlas, 2000.
- MELO, Ivo Soares. Sistemas de Informação. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais: 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- OLIVEIRA, Edson. Contabilidade informatizada: teoria e prática. - São Paulo: Atlas, 1997
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2004.
- _____. Clóvis Luís. Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise. São Paulo: Atlas, 2004.
- PINTO, Eder Renato. Sistemas de informação e sistemas de apoio à decisão. Jales – SP, 2000.
- PRATES, Maurício. Conceituação de sistemas de informação do ponto de vista do gerenciamento. Revista do Instituto de Informática. São Paulo: 1998.
- REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. Tecnologia de informação aplicada a sistemas de informação empresariais: São Paulo: Atlas, 2000.
- STAIR, Ralph M; Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- MOSCOVE, Stephen A.; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. Sistemas de Informações Contábeis; tradução Geni G. Goldshmidt. São Paulo: Atlas, 2002.